

XIII SEMPAD

Seminário de Pesquisa em Administração UNIFACS

Da Escola ao Mercado de Trabalho: Uma Análise do Impacto da Educação Empreendedora sobre as Perspectivas Profissionais de Estudantes do Ensino Médio

Laija Maria Martins Nascimento

Manoel Joaquim Fernandes de Barros

Cassiana Santos da Silva Farias

Hélder Uzêda Castro

O mercado de trabalho contemporâneo, marcado por rápidas transformações tecnológicas e sociais, exige profissionais capazes de se adaptar de forma ágil e atuar como protagonistas em cenários complexos e incertos. Nesse contexto, as instituições de ensino têm sido pressionadas a revisar seus modelos formativos, de modo a contemplar a preparação de estudantes para a inserção profissional, o exercício da cidadania e a geração de soluções inovadoras que respondam às demandas da sociedade.

É nesse contexto que a educação empreendedora surge como uma estratégia relevante para a formação profissional e social. Apesar do seu reconhecimento comprovado na literatura e em experiências práticas pontuais, sua presença no ensino médio das escolas públicas brasileiras ainda se encontra em estágio incipiente, sendo frequentemente desarticulada dos projetos pedagógicos e carente de sistematização curricular.

A escassez de estudos que analisem os impactos da educação empreendedora sobre as trajetórias educacionais e ocupacionais dos estudantes de forma situada e longitudinal representa um desafio teórico e prático para a formulação de políticas educacionais mais efetivas. Diante dessa lacuna, esta pesquisa busca analisar de que forma a educação empreendedora pode contribuir para ampliar o horizonte profissional de jovens, oferecendo alternativas de inserção no mercado de trabalho e fortalecendo sua autonomia e senso crítico.

No plano teórico, a investigação parte do entendimento de Schumpeter (1961), que atribui ao empreendedor o papel de agente central de inovação, capaz de romper com o equilíbrio estático da economia e impulsionar o progresso social. A perspectiva de Schultz (1967), ao desenvolver



a teoria do capital humano, contribui para reconhecer a educação como investimento capaz de aumentar produtividade, renda e empregabilidade, reforçando seu papel estratégico.

Bourdieu (2007) alerta para o caráter reprodutor de desigualdades da instituição escolar, mas aponta a possibilidade de transformação por meio de políticas inclusivas. Essa visão dialoga com Sen (2018), que enxerga a educação como promotora de liberdades e expansão de capacidades, permitindo escolhas mais autônomas.

Complementando esse debate, Gibb (1993) defende que a educação empreendedora deve transcender a mera formação técnica, priorizando o desenvolvimento de comportamentos, atitudes e competências adaptativas. Shane e Venkataraman (2000) ressaltam a importância de estimular a mentalidade inovadora desde os níveis iniciais de escolarização, preparando os estudantes para agir diante da incerteza e resolver problemas de forma criativa. Fayolle e Gailly (2008) enfatizam que a eficácia de modelos pedagógicos depende de sua fundamentação científica e da capacitação docente.

No contexto brasileiro, Alves (2023) e Silva, Nascimento e Ribeiro (2023) reforçam o papel estratégico das políticas públicas e das parcerias entre setores para promover a educação empreendedora de forma estruturada e contínua, com vistas à redução de desigualdades sociais e à geração de desenvolvimento econômico.

Soares (2022) destaca o descompasso entre o mundo do trabalho e os currículos escolares, ressaltando que a inserção do empreendedorismo no Novo Ensino Médio configura uma alternativa promissora para o desenvolvimento de competências socioemocionais, essenciais à adaptação dos jovens às rápidas transformações sociais com criatividade, autonomia e capacidade de resolução de problemas.

Em complemento, Diniz (2024) evidencia que a educação empreendedora influencia positivamente as atitudes e intenções empreendedoras dos estudantes, ampliando seu conhecimento sobre possibilidades de carreira e oferecendo experiências de aprendizagem que estimulem escolhas profissionais mais conscientes e alinhadas aos seus interesses e habilidades, especialmente em contextos de países em desenvolvimento.

Com base nesse arcabouço teórico, a pesquisa formula a seguinte pergunta: Quais são os impactos da educação empreendedora sobre as perspectivas profissionais de estudantes do



ensino médio, considerando as práticas implementadas em escolas públicas de Salvador (BA), nos anos de 2025 e 2026?

Seu objetivo geral propõe analisar os impactos da educação empreendedora sobre as perspectivas profissionais de estudantes do ensino médio, a partir das práticas implementadas em escolas públicas de Salvador (BA), nos anos de 2025 e 2026.

Os específicos buscam: (a) mapear as práticas de educação empreendedora implementadas nos anos de 2025 e 2026 em escolas públicas de ensino médio de Salvador (BA), identificando seus formatos, objetivos pedagógicos e agentes envolvidos; (b) analisar a partir de entrevistas semiestruturadas, a percepção de alunos e professores sobre os efeitos dessas práticas na formação de competências empreendedoras relevantes para a inserção no mercado de trabalho, e como essas práticas influenciaram nas escolhas profissionais dos estudantes, considerando indicadores de empregabilidade e projetos de vida; (c) avaliar os vínculos entre as práticas de gestão pedagógica e institucional das escolas e os resultados observados em termos de ampliação das perspectivas profissionais dos alunos, com base na análise dos indicadores de dimensão: pedagógica, institucional e resultados para os estudantes; e (d) propor diretrizes de gestão curricular e institucional para a inclusão sistemática da educação empreendedora no ensino médio público, orientadas à qualificação das trajetórias profissionais dos estudantes.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com delineamento descritivo e analítico. Os dados serão analisados por meio de análise de conteúdo temática, triangulando diferentes fontes de informação para garantir robustez interpretativa.

Com base nas análises preliminares do estudo, espera-se que a educação empreendedora contribua significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autonomia, criatividade, iniciativa e capacidade de resolução de problemas, ampliando o protagonismo juvenil frente às incertezas do mercado de trabalho. Os indícios apontam que tais competências, quando estimuladas de forma sistemática no ensino médio, favorecem não apenas a inserção profissional, mas também a construção de projetos de vida mais conscientes e alinhados aos interesses e habilidades individuais dos estudantes. Além disso, os resultados esperados sugerem que a integração da educação empreendedora ao currículo escolar pode reduzir a distância entre a formação acadêmica e as demandas do mundo do trabalho, fortalecendo as perspectivas de empregabilidade e promovendo maior equidade nas oportunidades de carreira.



O estudo contribui para o avanço teórico sobre como práticas formativas inovadoras, quando integradas de forma estruturada à gestão escolar, podem gerar efeitos mensuráveis na vida profissional dos estudantes. Além de fortalecer o papel estratégico da escola como promotora de cidadania, inovação e desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. A. S. et al. Empreendedorismo e políticas públicas de fomento à educação empreendedora no Brasil. **Revista Foco**, v. 16, n. 10, p. e3253, 2023.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- DINIS, A. The impact of entrepreneurship education on students' desirability and intentions to pursue an entrepreneurial career: a study in general and vocational secondary schools of Cabo Verde. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, v. 13, p. 34, 2024.
- FAYOLLE, A.; GAILLY, B. From craft to science: teaching models and learning processes in entrepreneurship education. **Journal of European Industrial Training**, v. 32, n. 7, p. 569–593, 2008.
- GIBB, A. A. The enterprise culture and education: understanding enterprise education and its links with small business, entrepreneurship and wider educational goals. **International Small Business Journal**, v. 11, n. 3, p. 11–34, 1993.
- SARASVATHY, S. D.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. **Academy of Management Review**, v. 25, n. 1, p. 217–226, 2000.
- SCHULTZ, Theodore W. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.
- SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- SILVA, A. C. G.; NASCIMENTO, A. M. F.; RIBEIRO, M. C. Direito à educação: políticas públicas de fomento à educação empreendedora no Brasil contemporâneo. **Direito em Foco**, v. 15, p. 15–25, 2023.
- SOARES, R. **Competências empreendedoras no novo ensino médio: uma resposta às dores e aos sonhos educacionais**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade La Salle Canoas, Canoas, 2022.

